

## Práticas socioambientais na produção sustentável da Associação das Mulheres Extrativistas Sementes Araguari (Amapá)

Célia Souza da Costa<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo discorre sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável em consonância com a prática da produção sustentável das mulheres extrativistas do rio Araguari. Elas são conhecidas como sementeiras do Araguari e produzem biocosméticos a partir da andiroba, copaíba, pracaxi e de outras sementes que são coletadas na Floresta Nacional do Amapá (FLONA) que também é uma Floresta Estadual (FLOTA). Esse território está localizado no estado do Amapá. Os biocosméticos produzidos são pomadas, velas e sabonetes que geram renda para cerca de 80 mulheres extrativistas e suas famílias. Antes, as mulheres e suas famílias tinham como a única alternativa de renda o trabalho ilegal em um garimpo que foi fechado em 2007. Os objetivos deste artigo é discutir como as mulheres extrativistas conseguem por meio da produção sustentável atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável e analisar as práticas socioambientais realizadas por essas mulheres. O método utilizado é a pesquisa qualitativa com a abordagem exploratória. Os resultados apontam que há uma preocupação das famílias que são lideradas por essas mulheres extrativistas em garantir uma melhoria de qualidade de vida com o proveito dos recursos naturais por meio da produção sustentável que gera fonte de renda ao mesmo tempo que cuida da floresta e todos os seres que habitam nela.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável; Mulheres Extrativistas; Produção Sustentável; Rio Araguari; Amapá.

### 1. Introdução

Este artigo<sup>2</sup> discorre sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável em consonância com a prática da produção sustentável das mulheres extrativistas do rio Araguari. Elas são conhecidas como sementeiras do Araguari e produzem biocosméticos a partir da andiroba, copaíba, pracaxi e de outras sementes que são coletadas na Floresta Nacional do Amapá (FLONA) que também é uma Floresta Estadual (FLOTA). Esse território está localizado no estado do Amapá.

Os biocosméticos produzidos são pomadas, velas e sabonetes que geram renda para cerca de 80 mulheres extrativistas e suas famílias. Antes, as mulheres e suas famílias tinham como a única alternativa de renda o trabalho ilegal em um garimpo que foi fechado em 2007. Os objetivos deste artigo é discutir como as mulheres extrativistas conseguem por meio da produção sustentável atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável e analisar as práticas socioambientais realizadas por essas mulheres.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Docente do Instituto Federal do Amapá (IFAP). Coordena os seguintes grupos de pesquisa: De(s)colonizando mentes femininas em territórios Afrodiaspóricos: Construção coletiva de nova metodologia (CLAEC) e Centro de Pesquisa em Cerâmica do Maruanum, Mulherismos, Decolonialidade e Relações Étnico-Raciais (IFAP). E-mail: [celia.amapa@hotmail.com](mailto:celia.amapa@hotmail.com)

<sup>2</sup> O resumo deste artigo foi publicado nos Anais do X Congresso Brasileiro de Direito Socioambiental e apresentado de forma oral durante este evento. Apesar do resumo ser publicado, o conteúdo deste artigo é inédito. Disponível em: < <https://direitosocioambiental.org/congresso-socioambiental/x-congresso-brasileiro-de-direito-socioambiental/anais-de-resumos/>>

O método utilizado é a pesquisa qualitativa com a abordagem exploratória. Os resultados apontam que há uma preocupação das famílias que são lideradas por essas mulheres extrativistas em garantir uma melhoria de qualidade de vida com o proveito dos recursos naturais por meio da produção sustentável que gera fonte de renda ao mesmo tempo que cuida da floresta e todos os seres que habitam nela.

## **2. Metodologia de campo alinhada ao mundo da vida.**

As comunidades tradicionais da Amazônia têm uma vivência socioambiental diferenciada. Para realizar a pesquisa sobre as práticas socioambientais realizadas pelas integrantes da Associação de Mulheres Extrativistas Sementes do Araguari é fundamental utilizar enquanto metodologia a pesquisa qualitativa com abordagem exploratória a partir de referências bibliográficas, entrevista individual aberta e visita de campo.

A pesquisa qualitativa “busca compreender o “como”. Preocupa-se em entender os fenômenos a partir dos símbolos ou significados atribuídos a eles”. Além dos mais, nesta perspectiva há um “significado humano dados aos fenômenos”, isso significa que a pessoa que investiga “olha seu objeto de estudo à luz da sua subjetividade. Envolve-se no fenômeno estudado, ou seja, não se preocupa com a neutralidade e sim com a objetividade”. Utiliza como instrumentos de pesquisa, a “observação naturalística ou sistemática, participante ou não, entrevistas individuais ou coletivas, fechadas, abertas” (GUERRA, 2014, p.13).

Desta feita, a pesquisa qualitativa auxiliou na observação realizada quanto as práticas socioambientais realizadas pelas mulheres extrativistas da associação. Esse fenômeno coaduna com vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que merece um destaque acadêmico e social por colaborar com o avanço das estratégias para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas que estão imersas na floresta.

No mais, a pesquisa qualitativa tem características como: “objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno [...]”. Sobre os resultados da pesquisa, “[...] busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

“O processo de pesquisa qualitativa é bastante indutivo, com o pesquisador gerando significado a partir dos dados coletados no campo” (CRESWELL, 2007, p.27). Portanto, a pesquisa qualitativa é como uma colcha de retalhos em que bases teóricas são costuradas com o mundo da vida, com aquilo que se observa e que se apresenta no campo. A pesquisa qualitativa também [...] “usa estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na

realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados” (CRESWELL, 2007, p.35).

Na abordagem exploratória, a pesquisa busca informações sobre o objeto e para isso “pode ser realizada através de entrevistas, observações, em bancos de dados, documentos” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.50). Então, o explorar busca “uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão o pesquisador a conhecer mais a seu respeito” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.67).

### 3. Os desafios quanto aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A Organização das Nações Unidas (ONU) sistematizou os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ao todo foram eleitos 17 objetivos visando a “erradicação da pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade” (ONU BRASIL, 2023). Desse modo, a ONU e parceiros estabeleceram a Agenda 2030 para que esses objetivos sejam alcançados. Para isso desenvolvem uma série de ações em várias localidades brasileiras.

Ao todo foram estabelecidos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável:

1-Eradicação da pobreza; 2- Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3-Saúde e bem-estar; 4- Educação de qualidade; 5- Igualdade de gênero; 6- Água potável e saneamento; 7- Energia Limpa e Acessível; 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9- Indústria, inovação e infraestrutura; 10- Redução das desigualdades; 11- Cidades e comunidades sustentáveis; 12- Consumo e produção responsáveis; 13- Ação contra a mudança global do clima; 14- Vida na água; 15- Paz, justiça e instituições eficazes; 17- Parcerias e meios de implementação ONU BRASIL, 2023).

Figura 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: IPEA, 2019.

Para que os objetivos do Desenvolvimento Sustentável sejam efetivados existe uma agenda chamada Agenda 2030. “Ainda em 2015, foi iniciada uma nova agenda global, desta vez denominada Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por 193 Estados-membros da ONU” (CRUZ *et. al.*, 2022, p.01).

“Assim, a Organização das Nações Unidas (ONU BRASIL, 2022), juntamente com os representantes de seus Estados-Membros, no ano de 2015, criou a Agenda 2030, cujo objetivo é combater diversos problemas mundiais, como a erradicação da pobreza em suas diversas dimensões através da problemática principal, que aponta o uso consciente de recursos naturais a fim de evitar sua escassez a médio e longo prazo” (ZORZO *et al.*, 2022, p.162).

Neste sentido, a Agenda 2030 é formada por um plano de ação chamado “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Como são 17 objetivos também existem 17 estratégias para a resolução destes problemas globais que tem uma agenda marcada até 2030. Estados-Membros são os parceiros para a aplicabilidade dessa agenda. “No contexto dos ODS, é necessário articular, além do componente político, iniciativas de monitoramento e de gestão compartilhada, que fomentem a participação ativa dos entes federados, da sociedade civil e do setor privado no acompanhamento das metas [...]” (CRUZ *et. al.*, 2022, p.02).

Quanto aos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pelo menos 12 deles estão presentes diretamente nas práticas socioambientais realizadas pelas mulheres da Associação Extrativista Sementeiras do Araguari, são eles: “1-Eradicação da pobreza; 2- Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3-Saúde e bem-estar; 5- Igualdade de gênero; 6- Água potável e saneamento; 7- Energia Limpa e Acessível; 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9- Indústria, inovação e infraestrutura; 10- Redução das desigualdades; 12- Consumo e produção responsáveis; 14- Vida na água; 17- Parcerias e meios de implementação” (ONU BRASIL, 2023).

Diante da quantidade de objetivos do Desenvolvimento Sustentável praticado por essas mulheres no mundo da vida. Elas exercem um papel importante na conservação das florestas. Elas vivem na prática o desenvolvimento socioambiental, em que o ser humano faz parte da natureza e convive com ela de forma simbiótica e associada.

#### **4. Do garimpo à Associação de Mulheres Extrativistas Sementes do Araguari**

Antes de estarem aliadas as florestas que circundam as comunidades, essas mulheres não viam uma alternativa de sobreviver sem os recursos oriundos de um garimpo ilegal que

permaneceu ativo por alguns anos e prejudicou bastante o ecossistema da região do alto Araguari e a população ali residente. Tanto que um estudo realizado pelo Instituto Iepé em 2017 nas bacias hidrográficas dos rios Araguari, Amapari, Cassiporé e Amapá Grande apontou a concentração de mercúrio em peixes maior do que a apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Outra pesquisa mostrou que 34 mulheres têm alto grau de contaminação por mercúrio por essas mulheres terem trabalhado no garimpo ou por estarem casadas com garimpeiros (VIGIDAL, 2021, p.01).

“Após fechamento de garimpo ilegal em 2009 na região do Alto Araguari, comunidades locais descobriram uma nova fonte de renda na floresta preservada” (PINHEIRO, 2021, p.01). Essa foi a virada de chave das mulheres do alto do Araguari. O fechamento do garimpo foi primordial para essa mudança de postura. “A Associação Sementes do Araguari fundada em 2020, durante a pandemia e resultado de anos de luta dos moradores que passaram por período de instabilidade após a extinção de um garimpo que operava desde 1974 no local” (PINHEIRO, 2021, p.01).

Foto 1: Mulheres da Associação Sementes do Araguari



Fonte: IEPÉ (2021).

Devido as ações efetivas de órgãos governamentais, principalmente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) este garimpo foi fechado. “Fernanda Brandão, analista ambiental do ICMBIO, esclarece que o fechamento do garimpo Capivara provocou um hiato na vida das famílias, que precisaram se readaptar” (PINHEIRO, 2021, p.01).

Essa readaptação das comunidades teve a inspiração no conhecimento tradicional do território. Neste sentido, Diegues (2008) explica que as comunidades que convivem com o meio ambiente balizam as suas práticas por meio do conhecimento tradicional que pode “[...] ser definido como o saber e o saber-fazer, a respeito do mundo natural, sobrenatural, gerados no âmbito da sociedade não-urbano/ industrial, transmitidos oralmente de geração em geração”. Com o conhecimento tradicional, as mulheres decidiram coletar os recursos florestais (frutos da andiroba, fava e copaíba) disponíveis em ciclos específicos, e assim transformar esses frutos em aromas das sementes em pomadas, sabonetes, extratos e óleos.

De fato, essa decisão, despertou nas mulheres das comunidades uma nova esperança e um conhecimento aprimorado do território do alto do rio Araguari. Com os conhecimentos tradicionais do mapeamento das sementes existentes no território, essas mulheres começaram a vivenciar o seu território de maneira diferente das comunidades não tradicionais. Tanto que, “[...] cumpre-nos destacar a relevância do papel desempenhado por esses grupos na conservação dos recursos biológicos e dos conhecimentos tradicionais a eles associados, inclusive na manutenção da agrobiodiversidade [...]” (SILVA, 2007, p.08).

Com a solução em mãos, as mulheres do alto do Araguari iniciaram as movimentações, firmaram parcerias com ICMBIO, IEPÉ (Instituto de Pesquisa e Formação Indígena), IEPA (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá), EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e outras entidades para auxiliá-las nas conduções dos trabalhos. Um dos pontos positivos foi buscar ajuda dos pesquisadores das florestas que fazem parte do território para realizarem o mapeamento das árvores, o manejo florestal e demais práticas importantes para a manutenção da biodiversidade local.

## **5. As práticas socioambientais da Associação das Mulheres Extrativistas Sementes do Araguari para o Desenvolvimento Sustentável.**

Com o início das atividades da Associação das Mulheres Extrativistas Sementes do Araguari, todas as ações começaram a ser pautadas nas práticas socioambientais. Com o auxílio das entidades parceiras e pesquisadoras e pesquisadores de várias áreas, desde a parte bioquímica até a botânica, elas iniciaram o projeto para produzir biocosméticos com o início dos primeiros treinamentos.

De acordo com entrevista concedida por Arlete Leal, Presidenta da Associação, uma das pesquisadoras parceiras é Terezinha de Jesus Soares dos Santos do IEPA que ensinou todas as etapas para a fabricação dos biocosméticos. Como farmacêutica, a pesquisadora é especialista em plantas medicinais, etnofarmacologia e tecnologia farmacêutica de

fitoterápico. Foi com a consultoria de Terezinha que a associação comprou todos os equipamentos e demais insumos para produzir os primeiros produtos da floresta.

Outro parceiro da Associação é o IEPÉ que auxiliou as mulheres a conseguirem recursos para a construção da sede da Associação, onde todos os biocosméticos são produzidos. O IEPÉ continuou com a parceria desde 2019 oferecendo formações, cursos, encontros e consultoria à Associação que vem crescendo a sua estrutura devido aos editais de fomento que vem tendo acesso. Hoje, a Associação tem o apoio do Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBIO) desenvolvida pelo IEPÉ. “O objetivo deste projeto é apoiar a Associação de Mulheres Extrativistas do Araguari- Sementes do Araguari para boas práticas de manejo de produtos que elas já trabalham, na viabilização da coleta e manejo dos outros PFNMs (FUNBIO, 2023). O PFNMs corresponde aos Produtos Florestais não madeireiros.

Para que, as mulheres aperfeiçoassem os conhecimentos em relação a extração dos óleos da Andiroba, Pracaxi e Copaíba, a Associação também contou com o apoio da EMBRAPA, ICMBIO, IEPA e IEPÉ com as boas práticas de coleta e extração de óleos. Uma das ações foi uma oficina que ensinou as mulheres a construir uma prensa artesanal. “Durante a capacitação, as extrativistas aprenderam na prática como montar a prensa, que foi desenvolvida pela Embrapa Amapá [...] Elas também aprenderam técnicas para trituração das sementes coletadas e boas práticas para armazenamento e manipulação das sementes [...] (YOKOTA e SILVEIRA, 2022, p.01).

Foto 2: Trituração de sementes de pracaxi durante a oficina.



Fonte: Paulo Cardoso/ Embrapa Amapá (2022).

Além da prensa artesanal, Arlete Leal informou que o IEPÉ também ajudou a construir uma casa secadora. Cada associada contribui com 10 reais mensais para a manutenção da Associação. Além das mulheres, fazem parte da associação 5 homens que auxiliam principalmente na coleta do óleo da copaíba. Para a melhoria do manejo da árvore da copaíba foi realizada uma capacitação pela EMBRAPA que ajudou bastante as mulheres nas práticas da coleta deste óleo. Em breve, a Associação vai realizar juntamente com os pesquisadores o mapeamento das árvores na área de uso sustentável. As perspectivas de crescimento da associação e da melhoria da qualidade de vida das associadas e suas famílias é evidente para a consolidação da economia sustentável.

## **6. Considerações finais**

A jornada das mulheres da Associação Sementes do Araguari está sendo construída com muitas mãos. Com as mãos das comunidades e dos parceiros que dão suporte técnico, científico e mercadológico, proporcionando formações às associadas para que o protagonismo das mulheres do alto do Araguari evolua cada vez mais. Ao vislumbrar o trabalho artesanal dos biocosméticos dessas mulheres identifiquei ações em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável para a prática da produção sustentável das mulheres extrativistas do rio Araguari.

Essa vivência das mulheres com a produção dos biocosméticos provam que o ser humano faz parte da natureza, que é possível uma convivência socioambiental das comunidades e a floresta. Desse modo, o objeto deste artigo foi discutir como as mulheres extrativistas conseguem por meio da produção sustentável atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável. Também mostramos e analisamos o percurso das práticas socioambientais realizadas por essas mulheres.

Neste sentido, fica evidente que a Associação tem compromissos socioambientais com o território de uso sustentável, ao mesmo tempo que geram recursos para a sobrevivência das famílias que ali vivem. Pois, a preocupação das famílias que são lideradas por essas mulheres extrativistas é garantir uma melhoria de qualidade de vida coletiva com o proveito dos recursos naturais por meio da produção biotecnológica cumprindo os objetivos do desenvolvimento sustentável.

## **Referências**



CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Danielle Keyla Alencar. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. *Revista do SUS: Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v.31. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v31nesp1/2237-9622-ess-31-esp1-e20211047.pdf>. Acesso em 13 mai.2023.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. *O mito da natureza intocada*. 6 ed. São Paulo: NUPAUB-USP/GEC, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>. Acesso em 13 mai.2023.

IEPÉ. *Mulheres da Associação Sementes do Araguari*. Disponível em: <https://sementesdoaraguari.org.br/2021/12/conheca-as-extrativistas-do-amapa-queproduzem-cosmeticos-a-partir-das-riquezas-da-amazonia/>. Acesso em 11 set.2023.

IEPÉ. *Oficina capacita extrativistas para construção de prensa artesanal*. Disponível em: <https://institutoiepe.org.br/2022/08/oficina-capacita-extrativistas-para-construcao-de-prensa-artesanal/>. Acesso em 11 set.2023.

IEPÉ. Foto *Trituração de sementes de pracaxi durante a oficina*. Autoria de Paulo Cardoso/ Embrapa Amapá. Disponível em: IEPÉ. *Mulheres da Associação Sementes do Araguari*. Disponível em: <https://institutoiepe.org.br/2022/08/oficina-capacita-extrativistas-para-construcao-de-prensa-artesanal/>. Acesso em 11 set.2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade>. Acesso em 13 mai.2023.

PINHEIRO, Carolina. *No Amapá, mulheres encontram na produção de biocosméticos uma alternativa ao garimpo*. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2021/11/no-amapa-mulheres-encontram-na-producao-de-biocosmeticos-uma-alternativa-ao-garimpo/>. Acesso em 13 mai.2023.

SILVA, Marina Osmarina. *Saindo da invisibilidade- a política nacional de povos e comunidades tradicionais*. *Revista Inclusão Social*. Brasília, v.2.n.2, abr./ set. 2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1596>. Acesso em 13 mai.2023.

ZORZO, Felipe Bernardi *et. al.* *Desenvolvimento Sustentável e agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros*. *Revista Gestão e Desenvolvimento*. Novo Hamburgo, v.19.n.2, jul./ dez. 2022. Disponível

em:<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3114/3090> . Acesso em 13 mai.2023.

VIDIGAL, Victor. Estudo aponta alta contaminação por mercúrio em mulheres que vivem em garimpos no Amapá. *G1 Amapá*. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/12/09/estudo-aponta-alta-contaminacao-por-mercurio-em-mulheres-que-vivem-em-garimpos-no-amapa.ghtml>. Acesso em 11 set.2023.

## **PRÁCTICAS SOCIALES AMBIENTALES EN PRODUCCIÓN SOSTENIBLE DE LA ASOCIACIÓN DE MUJERES EXTRATIVISTAS SEMENTES ARAGUARI (AMAPÁ)**

### **Resumen**

Este artículo analiza los objetivos del desarrollo sostenible en línea con la práctica de producción sostenible de las mujeres extractivistas del río Araguari. Son conocidos como semilleros de Araguari y producen biocosméticos a partir de andiroba, copaiba, pracaxi y otras semillas que son recolectadas en el Bosque Nacional de Amapá (FLONA), que también es Bosque Estatal (FLOTA). Este territorio está ubicado en el estado de Amapá. Los biocosméticos producidos son ungüentos, velas y jabones que generan ingresos para alrededor de 80 mujeres extractivas y sus familias. Anteriormente, las mujeres y sus familias tenían como única fuente alternativa de ingresos el trabajo ilegal en una mina que fue cerrada en 2007. Los objetivos de este artículo son discutir cómo las mujeres extractivistas pueden alcanzar los objetivos de desarrollo sostenible a través de la producción sostenible y analizar la situación socio -Prácticas ambientales llevadas a cabo por estas mujeres. El método utilizado es la investigación cualitativa con enfoque exploratorio. Los resultados indican que existe una preocupación entre las familias lideradas por estas mujeres extractivas por asegurar una mejor calidad de vida con el beneficio de los recursos naturales a través de una producción sostenible que genere una fuente de ingresos cuidando el bosque y todos los seres que lo habitan.

Palabras-clave: Desarrollo Sostenible; Mujeres Extractivas; Producción Sostenible; Río Araguari; Amapá.

## **PRATIQUES SOCIO-ENVIRONNEMENTALES DANS LA PRODUCTION DURABLE DE L'ASSOCIATION DES FEMMES EXTRATIVISTES SEMENTES ARAGUARI (AMAPÁ)**

### **Résumé**

Cet article discute des objectifs de développement durable en accord avec la pratique de production durable des femmes extractivistes de la rivière Araguari. Ils sont connus sous le nom de pépinières d'Araguari et produisent des produits biocosmétiques à partir d'andiroba, de copaiba, de pracaxi et d'autres graines collectées dans la forêt nationale d'Amapá (FLONA), qui est également une forêt domaniale (FLOTA). Ce territoire est situé dans l'État d'Amapá. Les biocosmétiques produits sont des pommades, des bougies et des savons qui génèrent des revenus pour environ 80 femmes extractives et leurs familles. Auparavant, les femmes et leurs familles travaillaient illégalement comme seule source de revenus alternative dans une mine fermée en 2007. Les objectifs de cet article sont de discuter de la manière dont les femmes extractivistes peuvent atteindre les objectifs de développement durable grâce à la production durable et d'analyser les conditions socio-économiques. -les pratiques environnementales réalisées par ces femmes. La méthode utilisée est une recherche qualitative avec une approche exploratoire. Les résultats indiquent qu'il existe une préoccupation parmi les familles dirigées par ces femmes extractives d'assurer une qualité de vie améliorée grâce aux ressources naturelles grâce à une production durable qui génère une source de revenus tout en prenant soin de la forêt et de tous les êtres qui l'habitent.

Mots-clés: Développement durable; Femmes extractives; Production durable; Fleuve Araguari; Amapá.

## **SOCIAL ENVIRONMENTAL PRACTICES IN SUSTAINABLE PRODUCTION OF THE ASSOCIATION OF EXTRATIVIST WOMEN SEMENTES ARAGUARI (AMAPÁ)**

### **Abstract**

This article discusses the objectives of sustainable development in line with the practice of sustainable production by women extractivists from the Araguari River. They are known as Araguari seedbeds and produce

biocosmetics from andiroba, copaiba, pracaxi and other seeds that are collected in the Amapá National Forest (FLONA) which is also a State Forest (FLOTA). This territory is located in the state of Amapá. The biocosmetics produced are ointments, candles and soaps that generate income for around 80 extractive women and their families. Previously, women and their families had illegal work in a mine that was closed in 2007 as their only alternative source of income. The objectives of this article are to discuss how women extractivists can achieve the objectives of sustainable development through sustainable production and analyze the socio-environmental practices carried out by these women. The method used is qualitative research with an exploratory approach. The results indicate that there is a concern among families led by these extractive women in ensuring an improved quality of life with the benefit of natural resources through sustainable production that generates a source of income while taking care of the forest and all beings that inhabit it.

Keywords: Sustainable Development; Extractive Women; Sustainable Production; Araguari River; Amapá.